

Negócios

Ainda não há data para o concurso público da Cidade da Água

A Parpública, que controla a Baía do Tejo, aponta para que o concurso público para a venda dos terrenos da Margueira seja lançado “em breve”, mas ainda não há uma previsão de data para este lançamento.

A Cidade da Água, projeto imobiliário situado em Almada e promovido pela Baía do Tejo, está a derrapar no calendário. Depois de o projeto ter sido apresentado a potenciais investidores, o plano inicial era que o novo dono dos terrenos da Margueira fosse escolhido até novembro, mas, em meados do outubro, ainda não há concurso público nem previsão para que o mesmo seja lançado.

A Cidade da Água faz parte do Plano de Urbanização Almada Nascente (PUAN), que visa reabilitar os terrenos da Margueira, onde, até 2000, estiveram instalados os estaleiros da Lisnave. A Baía do Tejo, empresa de capitais públicos, foi fundada em 2009 para gerir os parques empresariais de Almada, Barreiro e Seixal, mas foi só este ano que o projeto deu passos significativos.

Entre 14 e 16 de maio, a Baía do Tejo apresentou a Cidade da Água a grupos económicos nacionais e estrangeiros, a quem divulgou um calendário indicativo. Este apontava para que o concurso público para a adjudicação da Cidade da Água, que prevê a compra dos terrenos e contratos de concessão relativos a uma marina e a um terminal fluvial, fosse lançado em junho. Até ao final de novembro, o investidor deveria ser escolhido.

Contudo, em julho, ainda o concurso não estava lançado e os potenciais investidores queixavam-se de que essa altura, de verão, não seria boa para o lançamento. Fixou-se, assim, o segundo semestre como o período para o lançamento do concurso, mas, para já, não há novidades.

Contactada pelo Negócios, fonte oficial da Baía do Tejo confirma que o concurso público para este projeto ainda não foi lançado e que não há uma data prevista para que isso

aconteça. Também não são apontadas razões para este atraso.

Já a Parpública, que controla a Baía do Tejo, refere, no relatório e contas do primeiro semestre, que o "processo de alienação do território da Margueira deverá ser lançado em breve, depois de passado um período de verão em que vários potenciais concorrentes sugeriram que não seria esse o momento mais facilitador para a apresentação de propostas, necessariamente complexas". O relatório refere, ainda, que "já foram desenvolvidos os estudos necessários e as ações prévias indispensáveis ao lançamento do processo". A Parpública também não indica razões para o atraso neste lançamento.

Apresentado como "o maior projeto imobiliário em Portugal desde a Expo'98", a Cidade da Água vai ocupar 630 mil metros quadrados, de Cacilhas à Cova da Piedade, onde serão construídos edifícios de habitação, escritórios, serviços, hotel, espaços de lazer, terminal fluvial e marina. O investimento deverá situar-se entre 1,5 e 2 mil milhões de euros e, para já, segundo a Baía do Tejo, há dez manifestações formais de interesse pelo projeto.